

## POESIA COM SURDOS EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DA LITERATURA SURDA

Dr<sup>a</sup>. Elaine Reis Laureano <sup>1</sup>  
Marisa Barbosa dos Santos <sup>2</sup>  
Dr<sup>a</sup>. Sheila Costa de Farias <sup>3</sup>

### RESUMO

A literatura é um bem histórico e cultural, cuja importância para as futuras gerações é inquestionável. Logo, as escolas que recebem estudantes surdos devem envolver adequadamente esse público, no universo literário, e inserir gêneros da literatura surda, em sala de aula, particularmente a poesia. Sendo assim, o presente artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, tendo como *corpus* três artigos científicos, coletados no Google Acadêmico. Tem como objetivo geral compreender como se dá o ensino de poesia com estudantes surdos, em sala de aula, na perspectiva do letramento literário. O fundamento teórico da pesquisa teve como base as teorias apresentadas pelos autores: Cosson (2021), Peixoto (2016), Candido (2011), Strobel (2008), Colomer (2007), Karnopp (2006); e mostraram que há ainda uma lacuna no trabalho de interpretação da poesia nas aulas, o que reflete na relação dos estudantes surdos com o gênero literário citado. Além disso, evidenciaram a necessidade de inserir a poesia surda em sala de aula. Porém, não apontaram só limites, mas também possibilidades de realizar trabalhos mais significativos com a poesia, voltados para estudantes surdos e não surdos, a partir de propostas que dialogam com a perspectiva do letramento literário e com a literatura surda.

**Palavras-chave:** Poesia; Estudantes surdos; Letramento literário; Literatura surda.

### INTRODUÇÃO

O tema do nosso artigo está voltado para o trabalho com a poesia em sala de aula com estudantes surdos, com base na prática do Letramento Literário, no processo do ensino e da aprendizagem, e nas contribuições da literatura surda, com foco na poesia surda. As pessoas surdas formam um povo que, mesmo espalhado nos diferentes países do mundo, se constituem e significam o mundo pela visão, fazendo com que apresentem uma cultura peculiar vista, por meio de artefatos marcantes, entre os quais, além da própria experiência visual, destacam-se sua língua de sinais e sua literatura (STROBEL, 2008).

---

<sup>1</sup> Doutorado em Letras e em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [elainereis1406@gmail.com](mailto:elainereis1406@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso Letras Libras da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [marisabarbosadossantos@gmail.com](mailto:marisabarbosadossantos@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [scf@academico.ufpb.br](mailto:scf@academico.ufpb.br);

Para todos os povos, a literatura é um bem histórico e cultural e sua importância para as futuras gerações é inquestionável. Por isso, as escolas que recebem estudantes surdos devem não só saber que existe uma literatura surda, mas evidenciar em seu cotidiano esse tipo de literatura, buscando inserir o trabalho com os gêneros, que fazem parte da literatura surda, na sala de aula, a exemplo da poesia. Porém, sabemos que esse ideal ainda não acontece nem nas escolas que se reconhecem como inclusivas nem com os gêneros nos quais predominam narrativas, como os contos e as fábulas, imagina com poemas que, assim como nas línguas orais, nas línguas de sinais figuram como gêneros mais complexos, devido, sobretudo, a suas peculiaridades estéticas.

Pensamos que a perspectiva do letramento literário pode contribuir para o trabalho com os gêneros literários em sala de aula, incluindo os que compõem a literatura surda, a exemplo da poesia. Segundo Cosson (2021, p. 23), o letramento literário trata-se de “uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”.

Essa perspectiva nos faz compreender que não basta ler textos literários no sentido de decodificá-los, é necessário que o estudante tenha um encontro com a literatura no sentido de ir além na busca da interação com o mundo e com os outros. Sendo assim, o letramento literário é fundamental para o processo educativo e pode trazer algumas contribuições para estudantes e professores conhecerem um pouco mais sobre esse universo rico da literatura surda e trabalhar com seus gêneros literários, a exemplo da poesia surda.

Diante dessa problemática, surgiu o questionamento que orientou a nossa pesquisa: como se dá o ensino de poesia com estudantes surdos em sala de aula? Para tal, estabelecemos os objetivos a seguir:

Objetivo geral:

- Compreender como se dá o ensino de poesia com estudantes surdos em sala de aula.

Objetivos específicos:

- Mostrar as contribuições do letramento literário e da literatura surda para o trabalho com a poesia em sala de aula.
- Analisar proposições de ensino de poesia para surdos em artigos científicos.
- Apresentar possibilidades de trabalho com a poesia surda, na sala de aula, para estudantes surdos e não surdos na perspectiva do letramento literário.

Estudar a literatura surda, em específico a poesia, é de fundamental importância, porque em primeiro lugar esse gênero é responsável por comover, sensibilizar e despertar a emoção, o sentimento em cada indivíduo. Em segundo lugar, é uma manifestação da cultura

surda, capaz de despertar nos estudantes a fruição poética, possibilitando o incentivo de sua criação.

Levando em consideração que há poucas poesias surdas na sociedade, o incentivo de criar sua própria poesia em língua de sinais é um meio de propagação e valorização da literatura surda. Logo, enquanto futuros professores de Libras (Língua Brasileira de Sinais), precisamos garantir aos estudantes surdos o direito de vivenciar a literatura surda, em sala de aula, e aos ouvintes, a oportunidade de conhecer e compartilhar desse universo tão rico.

Além desta introdução, este trabalho apresenta a fundamentação teórica, subdividida em três tópicos, a saber: 1) O papel da Literatura e do Letramento literário na escola, a partir de autores como: Rildo Cosson (2021), Antonio Candido (2011) e Teresa Colomer (2007); 2) Cultura e Literatura surda, com base em: Karin Strobel (2008) e Lodenir Karnopp (2006); 3) O lugar da poesia na literatura surda, a partir de Janaina Peixoto (2016). Em seguida constam, respectivamente, a metodologia, a seção de análise dos artigos científicos e, por fim, as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa aqui apresentada é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica. A perspectiva qualitativa, desde a coleta, análise e interpretação de dados, aponta para a preocupação “com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas” (GONSALVES, 2001, p. 68).

O tipo de pesquisa bibliográfica é caracterizado “pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros” (GONSALVES, 2001, p. 34). Ou seja, busca identificar e analisar contribuições de vários autores sobre determinado tema, objetivando colocar, de acordo com a autora, o investigador em contato com o que já foi produzido a respeito do tema da pesquisa.

Para a realização da coleta de dados, buscamos, no Portal de Periódico da Capes, no *Scientific Eletronic Library Online – Scielo*, e no Google Acadêmico, artigos científicos, com base nos seguintes critérios de inclusão: palavras-chave: poesia surda + sala de aula, período de 2012 a 2021 (dez anos após a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras) e idioma: língua portuguesa. Ao fazermos a busca pelas palavras-chave mencionadas, não encontramos resultados no portal de periódico da Capes e também no Scielo. Apenas no Google acadêmico, conseguimos identificar dois trabalhos que são:

“Interpretação do gênero poema na dinâmica de sala de aula para alunos surdos no ensino médio” de Luzivane Ramos Cabral (2018), e “Entre a tradução e a recriação: duas propostas para o trabalho com poesia no contexto de alunos surdos”, de Alessandra Gomes da Silva (2015).

Como encontramos poucos trabalhos para a análise dos dados, resolvemos pesquisar novamente, trocando a palavra sala de aula por ensino, com a intenção de encontrarmos mais trabalhos para investigar dados para a nossa pesquisa. Porém, novamente, percebemos que trabalhos que abordam essa temática de poesia surda e ensino também são escassos.

Encontramos apenas dois trabalhos que se aproximam um pouco da nossa temática, cujos textos constam na plataforma Google Acadêmico que têm como título: “Poesia na ponta dos dedos: a inclusão do texto poético na educação de surdos” de Jaqueline Soares Santos, Janes Dias Almeida e Fábio José Santos (2013) e “Literatura surda: produções poéticas sinalizadas por acadêmicos surdos de letras libras” de Heron Ferreira Silva e Ricardo Lima (2020). Descartamos o último, por ter como foco o Ensino Superior. Tomamos, portanto, como *corpus* de análise desta pesquisa os três textos acadêmicos que totalizaram as duas buscas realizadas no Google Acadêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, analisamos os três artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa, os quais foram devidamente citados no item anterior. No primeiro artigo, intitulado “Interpretação do gênero poema na dinâmica de sala de aula para alunos surdos no ensino médio” de Luzivane Ramos Cabral (2018), vemos que o objetivo que a autora deseja alcançar é analisar o processo de interpretação de poemas na sala de aula no ensino médio, isto é, apontar os desafios que os tradutores e intérpretes da língua de sinais – TILS enfrentam e, também, a necessidade que esses profissionais têm de adquirir habilidades e competências no auxílio da sua profissão para que possam contribuir no processo de aprendizagem do estudante surdo.

Ao realizar a pesquisa com base nas respostas obtidas, por meio de um questionário aplicado para TILS que atuaram ou atuam em turmas do ensino médio na cidade de São Luiz – MA, foi constatado que os TILS encontram muitas dificuldades para traduzir/interpretar os poemas que são trabalhados em sala de aula. Dentre os problemas enfrentados e apresentados pela autora do artigo – Luzivane Ramos Cabral (2018), destacamos a falta de prática dos

TILS com o trabalho de textos específicos no contexto da sala de aula, como no caso do gênero literário poema. Outro problema apontado pela autora é a falta da compreensão, em sua totalidade, do poema pelo tradutor/intérprete, causando a omissão de alguns trechos do poema e, com isso, os surdos recebem a informação incompleta, prejudicando a compreensão.

Sendo assim, percebemos que o artigo em questão tem foco no tradutor/intérprete em relação ao seu trabalho sobre a poesia em sala de aula, mas jorra luz para pensarmos em como os textos literários têm sido passados/traduzidos para estudantes surdos. Isso é importante, pois influencia na relação que esses estudantes vão estabelecer com a literatura.

A poesia oral, em língua portuguesa, foi disponibilizada sem haver interação entre professor e intérprete para a realização de um trabalho que pudesse realmente envolver os estudantes surdos, então, se o intérprete não entende a poesia em língua portuguesa, que é transmitida pelo professor, imaginemos o que pode ocorrer, em termos de compreensão, com o estudante surdo que não faz parte da cultura ouvinte.

Isso nos mostra o quanto ainda é escasso o estudo dos gêneros literários, com foco nos estudantes surdos, principalmente, quando se pensa na inserção da literatura surda nas escolas ditas inclusivas, pois quando há um trabalho de literatura em sala de aula, o estudante surdo é envolvido parcialmente, uma vez que há lacunas na compreensão do texto literário e, além disso, o surdo está estudando uma cultura que não é a dele, não faz parte da sua história, ou seja, distante da sua realidade.

O trabalho em sala de aula não costuma contemplar a poesia surda, a exemplo do que mostra o resultado do artigo em questão, pois subtende-se que a prática com o texto literário, realizada pelo professor, se deu através da exposição da poesia oral em língua portuguesa, tendo em vista que, se fosse poesia surda, não haveria necessidade de fazer a tradução/interpretação, já estaria em língua de sinais. A experiência com a poesia surda em sala de aula poderia favorecer os estudantes surdos a vivenciarem a fruição estética dos poemas e, a partir de elementos da cultura surda, os estudantes ouvintes teriam a oportunidade de conhecerem um pouco dessa cultura visual e o profissional intérprete a ter uma referência estética de apresentação do texto poético na língua de sinais.

Dessa forma, chamamos atenção para a importância de um trabalho que envolva o letramento literário, pois não basta apenas ler textos literários ou observar a tradução/interpretação, é necessário que haja interação entre o estudante surdo e a literatura para que este se reconheça e possa buscar sentidos para si e para todos que o cercam. Para tanto, reconhecemos a importância do estudante surdo ter acesso aos poemas, bem como outros gêneros literários, produzidos na língua portuguesa e traduzidos para a Libras, mas é

necessário passar na interpretação a complexidade estética e semântica do poema, de modo que o estudante surdo possa interagir com o texto, de modo a compreendê-lo e ressignificá-lo com base em suas vivências e inserir no leque dos textos trabalhados gêneros que fazem parte da literatura surda.

Sendo assim, destacamos a necessidade e a importância do professor buscar desenvolver um trabalho com base no letramento literário, no sentido de incluir todos os estudantes, surdos e ouvintes, bem como os profissionais tradutores e intérpretes. Na perspectiva do letramento literário, todos estarão envolvidos não só na leitura de decodificação do texto, mas nos sentidos produzidos por ele e, conseqüentemente, na interação tanto com o conteúdo quanto com a estética do poema.

O segundo artigo é intitulado: “Entre a tradução e a recriação: duas propostas para o trabalho com poesia no contexto de alunos surdos”. Nele, a autora Alessandra Gomes da Silva (2015) apresenta os resultados de uma pesquisa de campo, que teve como objetivo descrever e analisar estratégias utilizadas para o ensino de literatura com o texto poético, no contexto de educação bilíngüe, com estudantes surdos, do colégio de aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

A primeira proposta apresentada pela autora para o trabalho com a poesia envolveu duas turmas dos anos finais do ensino fundamental. Os estudantes já haviam tido contato com o gênero poema, no entanto, esses relacionavam o gênero somente às questões formais como: título, autor, número de versos e estrofes. Porém, a intenção da autora foi buscar uma leitura da poesia em língua portuguesa de forma mais abrangente e que contribuísse para a compreensão do texto.

Para tanto, a autora escolheu dois poemas de Vinícius de Moraes, vistos em língua de sinais, fez a discussão sobre os principais temas abordados, vocabulário e forma de expressão; também foi explicado sobre a vida do poeta, a sua importância e algumas parcerias na música com compositores e músicos. Após o contato com as obras do poeta Vinícius de Moraes, os estudantes buscaram imagens que representassem os poemas e depois deveriam relatar o motivo da escolha das imagens para a montagem dos cartazes juntamente com a interpretação dos textos.

A autora relata que esse trabalho em sala de aula a incentivou para a elaboração do artigo em questão, pois ficou surpreendida com os resultados, isto é, foi além do que ela esperava. O envolvimento dos estudantes foi notável, eles representaram o poema de forma bem elaborada e criativa, além de expressarem a sua interpretação para os demais.

Já a segunda proposta apresentada foi destinada aos estudantes do 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos, através de uma experiência de oficina de leitura e introdução aos gêneros literários, com uma turma de 5º ano. A autora destaca que, por serem estudantes do 1º segmento, é um pouco delicado de trabalhar, porque geralmente os estudantes não possuem domínio da língua de sinais e, por isto, sugeriu primeiramente uma discussão com vários poemas do tema amor de Carlos Drummond de Andrade, com proposta de tradução de língua portuguesa para a língua de sinais.

Depois, foi trabalhado um poema em específico, do mesmo poeta em língua portuguesa escrita, com foco na organização formal e na produção de sentidos de alguns termos usados pelo autor. Também, foi discutido sobre o vocabulário, a compreensão textual, a visão do amor no poema e a biografia do autor. Por fim, foi solicitada uma proposta para que os estudantes em grupos interpretassem, fazendo a tradução do poema escrito em língua portuguesa para a língua de sinais. O que chamou a atenção da autora do artigo em questão é que, independentemente da idade dos estudantes – já que se refere à turma de adultos de faixas etárias variadas, todos demonstraram interesse em participar da recriação do poema para a língua de sinais de maneira criativa e prazerosa.

Dessa forma, percebemos que o trabalho com a poesia em sala de aula apresentado, apesar de não envolver poemas produzidos por poetas surdos, nos quais fossem retratados temas relacionados com as vivências, a cultura e a subjetividade da comunidade surda, a proposta envolve traduções feitas por surdos dos poemas escritos em língua portuguesa, requerendo desses sujeitos uma ressignificação do texto para suas experiências visuais, o que contempla a proposição da literatura surda. Além disso, dialoga com a proposta do letramento literário, já que os estudantes são incentivados pela professora para interagirem com o texto literário, proporcionando, de acordo com Colomer (2007), satisfação imediata.

A autora do artigo em questão teve o interesse de trabalhar o texto literário, em específico o gênero poema, de maneira mais profunda. De acordo com Cosson (2021), é o processo de interação que proporciona a real leitura literária e isso implica ir além da leitura, para poder vivenciar o prazer que a literatura proporciona. Sendo assim, os estudantes que participaram da proposta da professora, em sala de aula, fizeram de maneira prazerosa, ou seja, estavam realmente interagindo com o poema de Carlos Drummond de Andrade, além de terem tido a possibilidade de recriar um poema para a sua própria língua – a língua de sinais.

Essa proposta de trabalho nos permite evidenciar a importância do letramento literário para surdos e ouvintes, pois além de ser fundamental para o processo educativo, também

proporciona a inclusão, que é um direito humano. Além disso, possibilita que a interpretação do texto literário possa ser compartilhada e apreciada por todos.

No terceiro artigo intitulado: “Poesia na ponta dos dedos: a inclusão do texto poético na educação de surdos”, de Jaqueline Soares Santos, Janes Dias Almeida e Fábio José Santos (2013), observamos que o objetivo do trabalho apresentado pelos os autores é expor uma experiência de atividade com o texto poético na educação de surdos, desenvolvida por meio do projeto de extensão que tem o mesmo título do artigo. O público-alvo desse trabalho envolveu 20 estudantes surdos que estavam cursando séries finais do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola estadual, situada em Maceió – AL, no primeiro semestre de 2012. O desenvolvimento desse projeto aconteceu nas dependências do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Maceió, e incluiu dois estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Letras da mesma instituição na qual aconteceu o projeto – IFAL, sob a orientação de um professor de Teoria da Literatura do referido curso.

O artigo situa que, na primeira etapa do projeto, houve a adaptação de algumas poesias contidas em materiais didáticos ou na *internet*, que foram filmadas e editadas com legendas em língua portuguesa para serem mostradas para o grupo de estudantes. Depois, através de *slides* com imagens, foram discutidas temáticas para que os estudantes surdos as relacionassem com as experiências de seu cotidiano.

Na sequência, também foram realizadas leituras de poemas produzidos por autores surdos brasileiros que abordaram o respeito e a valorização da cultura surda. Os autores do artigo relataram que foi muito pertinente esse momento, porque os surdos perceberam que poderiam criar os seus próprios poemas e, também, observar a importância da expressividade que há na poesia surda e, com isso, obter fruição e inspiração na preparação dos poemas.

Na segunda etapa do projeto, os autores mencionaram o desenvolvimento de atividades de preparação como: expressividade, teatralização, pintura e movimento corporal, com o objetivo de iniciar a produção dos próprios textos dos estudantes surdos. Já na terceira etapa do projeto, foi realizada a construção dos poemas pelos estudantes, visando a discutir a valorização da cultura surda, a construção da autonomia, os aspectos expressivos que a Libras oferece, enfim, várias formas de aperfeiçoar ainda mais a produção da poesia surda.

Os autores relataram que, a cada encontro, percebiam o potencial criativo do grupo e conheciam mais a realidade dos surdos, através das experiências que traziam para as suas produções. Dessa forma, o protagonismo dos estudantes surdos proporcionou um momento de intensa liberdade de expressão aos estudantes, além da autoestima, ao verem suas produções





apreciadas em língua de sinais e reconhecidas pelas pessoas. O projeto foi encerrado através de uma exposição literária na própria cidade, na qual os estudantes puderam expor os seus textos poéticos aos colegas surdos e ouvintes.

Percebemos que o terceiro artigo apresenta um trabalho mais completo com a poesia, pois não contempla apenas a produção em língua portuguesa, mas também a surda, de maneira satisfatória, pois é visível a inserção de elementos estéticos visuais, além de culturais e identitários da comunidade surda. Também observamos uma relação com a perspectiva do letramento literário, tendo em vista que os estudantes interagiram profundamente com o texto literário, favorecendo a expressão da subjetividade e, por consequência, a valorização da identidade e da cultura surdas.

Os estudantes que participaram desse projeto demonstraram prazer e satisfação, pois realizaram suas próprias produções do texto poético e isso implica a liberdade de expressão e a elevação da autoestima do surdo na sociedade. A realização do projeto apresentado no último artigo cumpriu com os objetivos do letramento literário, bem como com as proposições da literatura surda, que, de acordo com Karnopp (2006), contribuem para a efetivação do direito de reconhecimento e de revelação da identidade surda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento da nossa pesquisa, vimos que o tema do ensino da poesia, de modo a contemplar os estudantes surdos, não tem ainda a amplitude que deveria. Conforme constatamos, desde a busca para a coleta dos dados, são escassos os trabalhos acadêmicos que abordam essa temática. Logo, compreendemos que ainda há muito o que se discutir e pesquisar nessa área de conhecimento.

Os artigos analisados mostraram que há ainda uma lacuna na interpretação da poesia em sala de aula, que pode ser ocasionada pela falta de um planejamento e um envolvimento mais próximo entre professor, intérprete e estudante, tendo em vista que o primeiro artigo evidenciou que o tradutor/intérprete não compreende algumas expressões contidas no poema e, conseqüentemente, o estudante surdo recebe a informação incompleta, e este, por sua vez, é impedido de interagir com o texto literário. Com base na análise do segundo artigo, observamos que há proposições de práticas didáticas com a poesia, com estudantes surdos, que se aproximam da perspectiva do letramento literário, pois possibilitam a interação entre os estudantes surdos e o texto literário.



Quanto ao terceiro artigo analisado, podemos destacar que, além de se relacionar muito bem com a proposta do letramento literário, também contempla a literatura surda, tendo em vista que insere as produções de poetas surdos, resultando na inspiração e na produção de poemas realizados pelos próprios estudantes. A partir da proposta apresentada, os estudantes puderam usufruir da liberdade de expressão, de suas subjetividades, como também a construção da sua autonomia e da criatividade.

Dessa forma, destacamos que o terceiro artigo analisado possui uma proposição muito satisfatória porque conseguiu alcançar o que é de direito a todo cidadão: a dignidade de inclusão. Ao mesmo tempo que vimos a prática didática com a poesia se desenvolver em conformidade com a perspectiva do letramento literário, também contemplamos a inserção da poesia surda com todas as nuances culturais da literatura surda, o que favoreceu os estudantes surdos, por meio do incentivo de suas potencialidades.

Diante dos resultados que foram obtidos nessa pesquisa, entendemos a necessidade de ratificarmos a importância da prática do letramento literário, no processo do ensino e da aprendizagem da literatura para todos os estudantes, o que requer a inclusão da literatura surda, por dialogar de forma mais direta com as experiências dos estudantes surdos.

Sendo assim, é de fundamental importância que o professor crie condições para que o estudante tenha interação com o texto literário e que não só busque, mas também produza sentidos para si. Desse modo, esperamos que outros trabalhos relacionados a esta temática sejam produzidos na academia, de modo a evidenciar as possibilidades da prática pautada no letramento literário, bem como na riqueza presente na literatura surda, por representar aspectos fundamentais da identidade e da cultura surdas, fazendo com que o sujeito surdo se reconheça nesses textos.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Luzivane Ramos. **Interpretação do Gênero Poema na Dinâmica de Sala de aula para Alunos Surdos no Ensino Médio**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Bacharelado em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194139/TCC%20LETRAS%20LIBRAS%20-%20BACHARELADO%20REPOSIT%20C3%93RIO%20postar%203.pdf?sequence=1> >  
Acesso em: 01 de set. de 2021.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. Disponível em: <  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod\\_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf) > Acesso em: 18 de out. de 2021.



COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa** dicionário. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001. Disponível em: < <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmNlYWRpd2VifGd4OjIzMjI0MmNjODU0OTdlYzZM> > Acesso em: 05 de set. de 2021.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda.** EDT: Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006. (Publicação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas). KARNOPP, Lodenir Becker; MACHADO, Rodrigo Nogueira. Literatura surda: ver histórias. Disponível em: < [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura\\_surda.pdf?](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?) > Acesso em: 24 de out. de 2021.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil.** Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9184/2/arquivototal.pdf> > Acesso em: 24 de out. de 2021.

SANTOS, Jaqueline Soares; ALMEIDA, Jones Dias; SANTOS, Fábio José. Poesia na ponta dos dedos: A inclusão do texto poético na educação de surdos. **Revista EXTIFAL.** p. 73-80, 2013. Disponível em: < [file:///C:/Users/Marisa%20Barbosa/Downloads/164-Texto%20do%20artigo-538-1-10-20150117%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Marisa%20Barbosa/Downloads/164-Texto%20do%20artigo-538-1-10-20150117%20(4).pdf) > Acesso em: 01 de set. de 2021.

SILVA, Alessandra Gomes. Entre a Tradução e a Recriação: Duas Propostas para o Trabalho com Poesia no Contexto de Alunos Surdos. **Revista virtual de cultura surda.** n.15, p.1-7, mar. 2015. Disponível em: < <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/6%C2%BA%20Artigo%20para%20REVISTA%2015%20de%20ALESSANDRA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf> > Acesso em: 01 de set. de 2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: ED. Da UFSC, 2008.